

O Livro de Daniel - Número Vinte e Três

Os Homens Desdenhosos

Jeff Pippenger

2023-12-18

A irmã White identificou que, quando os grandes edifícios da cidade de Nova York fossem derrubados, Apocalipse capítulo dezoito, versículos um a três, se cumpririam.

Depois destas coisas, vi descer do céu outro anjo, tendo grande poder; e a terra foi iluminada com a sua glória. E clamou poderosamente com grande voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou habitação de demônios, prisão de todo espírito imundo e jaula de toda ave imunda e detestável. Porque todas as nações beberam do vinho do furor da sua prostituição; e os reis da terra se prostituíram com ela, e os mercadores da terra se enriqueceram com a abundância de suas delícias. Apocalipse 18:1-3.

Até 11 de setembro de 2001, os "reis" da terra já haviam cometido fornicação com a Igreja Romana. Após a Segunda Guerra Mundial, em 1951, o presidente Harry S. Truman nomeou, pela primeira vez, um embaixador para o Vaticano. Sua tentativa de formar uma relação política com o papado foi categoricamente rejeitada pelo Congresso dos Estados Unidos, mas não foi assim quando, décadas depois, em 1984, o presidente Ronald Reagan nomeou um embaixador para o Vaticano. Até 2001, todas as nações haviam cometido fornicação com o Vaticano ao estabelecerem uma relação diplomática com a prostituta de Tiro.

Até 11 de setembro de 2001, todas as "nações" haviam bebido o vinho da ira da sua fornicação. O vinho da Babilônia representa todas as diversas falsidades apresentadas pelo papado, mas a variedade especial de vinho identificada nesses versículos é o vinho da ira da sua fornicação. A ira do papado é a perseguição daqueles de quem ele discorda. Ele realiza sua perseguição empregando o poder do Estado para fazer o seu trabalho sujo. O vinho da sua ira é sua garrafa especial de erro, que representa o ato de empregar o Estado contra aqueles que ele considera hereges.

Durante o período de 11 de agosto de 1840 a 22 de outubro de 1844, o adventismo milerita, que havia sido chamado a sair da Idade das Trevas e que se separou das igrejas protestantes que então se tornaram filhas de Roma, tornou-se o verdadeiro chifre protestante sobre a recém-chegada besta da terra. Pedro identifica as características desse povo de Deus recém-escolhido como nação.

Mas vós sois geração escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo especial; para que proclameis os louvores daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Vós, que em tempos passados não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia. 1 Pedro 2:9, 10.

Até 11 de setembro de 2001, a Igreja Adventista do Sétimo Dia já havia utilizado, e com frequência, a estrutura política do governo dos Estados Unidos para atacar aqueles que considerava hereges. Muito antes de 2001, os Adventistas já haviam bebido do vinho especial da Babilônia, que representa o uso do poder do Estado para atacar aqueles que consideravam hereges.

Efraim é um símbolo da rebelião de Jeroboão e do reino do Norte de Israel, e Isaías começa o capítulo vinte e oito dirigindo-se à Igreja Adventista do Sétimo Dia como os bêbados de Efraim.

Ai da coroa do orgulho dos ébrios de Efraim, cuja gloriosa beleza é flor que fenece, que está sobre a cabeça dos vales férteis dos que são vencidos pelo vinho! Eis que o Senhor tem um poderoso e forte, que, como tempestade de granizo e tormenta destruidora, como enxurrada de águas poderosas transbordantes, lançará por terra com a mão. A coroa do orgulho, os ébrios de Efraim, serão calcados aos pés; e a gloriosa beleza, que está sobre a cabeça do vale fértil, será uma flor que fenece, e como o fruto temporão antes do verão; que, quando alguém lança os olhos sobre ele, estando ainda na sua mão, logo o devora. Naquele dia o Senhor dos Exércitos será por coroa de glória e por diadema de formosura ao remanescente do seu povo, e por espírito de juízo para o que se assenta em juízo, e por força para os que fazem voltar a batalha até a porta. Mas também estes erraram por causa do vinho, e por causa da bebida forte se desviaram; o sacerdote e o profeta erraram por causa da bebida forte, foram tragados pelo vinho, desviaram-se por causa da bebida forte; erram na visão, tropeçam no juízo. Porque todas as mesas estão cheias de vômito e imundícia, de modo que não há lugar limpo. Isaías 28:1-8.

O terceiro Ai chegou em 11 de setembro de 2001, e veio sobre a "coroa", representando a liderança dos "ébrios de Efraim". Ele não atacou a sede da igreja em Maryland com um avião carregado de combustível, mas marcou a incapacidade da liderança de reconhecer que a chegada do Islã do terceiro Ai foi o início da mensagem da chuva serôdia do terceiro anjo. O início da própria mensagem e obra que eles professam ter sido suscitados para proclamar. Eles são identificados não apenas como a coroa, que representa a liderança, mas como a "coroa de soberba", identificando assim uma das duas classes de adoradores que foi e é produzida no debate de Habacuque, capítulo dois. Em 11 de setembro de 2001, os atalaias de Habacuque tomaram seus postos na batalha à porta.

As portas de Jerusalém eram o lugar onde se dava a interação do povo de Jerusalém. A batalha às portas representa o "debate" do capítulo anterior de Isaías, que começou no dia do vento oriental (o dia do Islã). As duas classes de adoradores de Habacuque na passagem são representadas por duas coroas. Os ébrios de Efraim, que já àquela altura tinham empregado o poder do Estado para vencer suas disputas contra aqueles que haviam considerado hereges, são contrastados com a coroa do Senhor dos Exércitos. Quando Cristo é representado como o Senhor dos Exércitos, isso é simbólico de Sua obra como líder de Seu exército. A batalha à porta é a guerra representada pelo debate sobre a verdadeira e a falsa teologia.

Não é apenas a liderança da Conferência Geral que é retratada como os bêbados de Efraim; também os sacerdotes (o ministério pastoral) e os profetas (os teólogos e educadores) se desviaram por causa da bebida forte. Como Isaías diz nos versículos iniciais de sua profecia, é toda a igreja.

A visão de Isaías, filho de Amós, que ele viu acerca de Judá e de Jerusalém, nos dias de Uzias, Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá. Ouvei, ó céus, e dai ouvidos, ó terra, porque o Senhor falou: criei filhos e os fiz crescer, mas eles se rebelaram contra mim. O boi conhece o seu possuidor, e o jumento, a manjedoura do seu senhor; mas Israel não conhece, o meu povo não considera. Ai, nação pecadora, povo carregado de iniquidade, descendência de malfeitores,

filhos corruptores: deixaram o Senhor, provocaram à ira o Santo de Israel, retrocederam. Por que seríeis ainda castigados? Continuareis a revoltar-vos cada vez mais: toda a cabeça está enferma, e todo o coração desfalecido. Isaías 1:1-5.

A nação pecadora está doente e já passou do tempo em que se pudesse prover qualquer remédio que mudasse o seu coração e a sua mente. Isaías identifica os bêbados como estando fora do caminho, e esse caminho é identificado por Jeremias como as "veredas antigas". Em 11 de setembro de 2001, a chuva serôdia começou a cair, e Jeremias indica que é quando andamos nas veredas antigas, que são o "caminho" do qual os bêbados estão fora, que encontramos o descanso da chuva serôdia.

Assim diz o Senhor: Ponde-vos nos caminhos, e vede, e perguntai pelas veredas antigas, qual é o bom caminho; andai por ele, e achareis descanso para as vossas almas. Mas eles disseram: Não andaremos nele. Também pus atalaias sobre vós, dizendo: Dai ouvidos ao som da trombeta. Mas disseram: Não daremos ouvidos. Portanto, ouvi, ó nações, e sabei, ó congregação, o que se faz no meio deles. Ouve, ó terra: eis que trarei mal sobre este povo, o fruto dos seus pensamentos, porque não deram ouvidos às minhas palavras, nem à minha lei; antes, a rejeitaram. Jeremias 6:16-19.

Os bêbados de Efraim achavam-se fora do caminho em 11 de setembro de 2001 e “voltaram para trás” em 1863, quando iniciaram o processo de rejeitar os “caminhos antigos”. É nos “caminhos antigos” que se encontram o descanso e o refrigério da chuva serôdia, e essa chuva começou exatamente quando o “Ai” foi pronunciado sobre eles. O terceiro “Ai” do Islã era irreconhecível para a coroa do orgulho de Efraim, pois eles haviam rejeitado progressivamente as verdades fundamentais que identificam o papel do Islã na profecia. Jeremias identifica que, naquele tempo, o Senhor levantou sentinelas, que são as sentinelas de Habacuque, e elas proclamaram aos bêbados de Efraim, na batalha às portas, que precisavam dar ouvidos ao som da trombeta. O terceiro “Ai” que chegou em 11 de setembro de 2001 foi a sétima Trombeta.

Isaías declara: "saíram do caminho por causa da bebida forte; erram na visão, tropeçam no juízo. Porque todas as mesas estão cheias de vômito e imundícia, de modo que não há lugar limpo." A tábuas falsificada, introduzida em 1863, que removeu os "sete tempos" e exigiu um folheto explicativo para acompanhá-la, representa a falsificação das duas tábuas sagradas de Habacuque; mas as "tábuas" falsificadas que os bêbados têm empregado estão cheias de vômito, e eles erram na visão. Aos vigias de Habacuque e Jeremias foi dito que, no debate de metodologia, deviam escrever a "visão" sobre "tábuas", mas as tábuas falsificadas dos bêbados apresentam uma visão errônea.

Não havendo visão, o povo perece; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado. Provérbios 29:18.

Os bêbados de Efraim rejeitaram a lei de Deus, mas o contexto do "debate", da batalha da porta, é a lei profética de Deus, como representada pela metodologia estabelecida no movimento do primeiro e do terceiro anjo. Com o cenário de Isaías estabelecido nos oito primeiros versículos do capítulo vinte e oito, ele então identifica a metodologia que é a chuva serôdia e identifica especificamente

os bêbados como os "homens escarnecedores, que governam" "em Jerusalém."

A quem ensinará o conhecimento? E a quem fará entender a doutrina? Aos destetados do leite e afastados dos seios. Porque é preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, um pouco ali. Pois por lábios gaguejantes e por outra língua falará a este povo. Aos quais disse: Este é o descanso com que podeis dar descanso ao cansado; e este é o refrigério; contudo não quiseram ouvir. Mas a palavra do Senhor lhes era preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; um pouco aqui, um pouco ali; para que fossem, e caíssem para trás, e fossem despedaçados, e enlaçados, e presos. Portanto, ouvi a palavra do Senhor, homens escarnecedores, que governais este povo que está em Jerusalém. Porque dizeis: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno fizemos acordo; quando o açoite transbordante passar, não chegará a nós; porque das mentiras fizemos o nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos. Portanto, assim diz o Senhor Deus: Eis que ponho em Sião, por fundamento, uma pedra, pedra provada, preciosa pedra de esquina, fundamento seguro; aquele que crê não se apressará. E farei do juízo a linha, e da justiça o prumo; e o granizo varrerá o refúgio de mentiras, e as águas inundarão o esconderijo. E a vossa aliança com a morte será anulada, e o vosso acordo com o inferno não subsistirá; quando o açoite transbordante passar, então sereis por ele pisados. Isaías 28:9–18.

O "debate" é aqui definido em termos de "a quem ele ensinará o conhecimento? e a quem ele fará entender a doutrina?" A expressão "a quem" dirige-se aos potenciais alunos, mas o assunto trata de compreender a doutrina, que é conhecimento. Quando o livro de Daniel é deslacrado, há um aumento de conhecimento, representando uma compreensão maior das verdades da Palavra de Deus. A palavra "doutrina" significa um conjunto de crenças, princípios, ensinamentos ou regras que formam um sistema particular de pensamento ou um corpo de conhecimento. Para compreender as "doutrinas" bíblicas, é necessária uma metodologia bíblica para formar o corpo de conhecimento.

A metodologia é identificada como "o preceito deve ser sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, e ali um pouco." A metodologia que identificou 11 de setembro de 2001 como a chegada do terceiro "Ai" baseia-se em reunir a linha profética do primeiro "Ai" com a linha profética do segundo "Ai", o que fornece duas testemunhas da linha do terceiro "Ai". Essa metodologia é a prova do "debate" que produz duas classes de adoradores, pois "a palavra do Senhor lhes era preceito sobre preceito, preceito sobre preceito; linha sobre linha, linha sobre linha; aqui um pouco, e ali um pouco; para que fossem, e caíssem para trás, e fossem quebrantados, e enlaçados, e presos."

Os cinco tropeços dos homens escarnecedores que governam Jerusalém representam as cinco virgens néscias. A metodologia é claramente um teste, pois os bêbados de Efraim rejeitaram as veredas antigas de Jeremias, recusaram-se a dar ouvidos ao toque de trombeta dos atalaias, produziram tábuas falsificadas e fizeram uma aliança com a morte; exatamente ao mesmo tempo em que aqueles que, na batalha à porta, traziam a coroa do Senhor dos Exércitos, faziam uma aliança de vida.

Em 11 de setembro de 2001, a chuva serôdia, que é o descanso e o refrigério, começou a cair, e começou o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Iniciou-se um debate sobre a metodologia dos ébrios de Efraim e a metodologia representada pelo mensageiro Elias. “Muitos” cairão com os ébrios, mas os poucos que serão escolhidos são os que esperam no Senhor.

Pois o Senhor me falou assim com mão forte, e me instruiu para que eu não andasse no caminho deste povo, dizendo: Não digais: “Conspiração”, a todos a quem este povo disser: “Conspiração”; nem temais o seu temor, nem vos assusteis. Ao Senhor dos Exércitos, a ele santificai; seja ele o vosso temor, e seja ele o vosso pavor. E ele vos será santuário; mas pedra de tropeço e rocha de ofensa para as duas casas de Israel, como laço e armadilha aos habitantes de Jerusalém. E muitos dentre eles tropeçarão, e cairão, e serão quebrados, e serão enlaçados, e serão presos. Ata o testemunho, sela a lei entre os meus discípulos. E esperarei pelo Senhor, que esconde o seu rosto da casa de Jacó, e o buscarei. Isaías 8:8-17.

Sem dúvida, Isaías concorda com aquilo que ele próprio disse, de modo que os muitos que caem no capítulo vinte e oito são os mesmos que caem no capítulo oito. No capítulo oito, vemos que sua queda ocorre no tempo do selamento, que começou em 11 de setembro de 2001. A advertência do capítulo oito é não andar no "caminho" deste povo, pois são os que se recusaram a andar no caminho de Jeremias, o dos antigos caminhos, onde se encontra a mensagem da chuva serôdia. Os que caem no capítulo oito são os que confiam na confederação que representa o vinho especial da Babilônia, que representa uma confederação de igreja e Estado com o propósito de se opor aos considerados hereges. O que os faz tropeçar no capítulo oito é a pedra de tropeço, representando a primeira rejeição de uma verdade fundamental em 1863, os "sete tempos" de Levítico vinte e seis, que foram rejeitados pelos "edificadores" em 1863. Nessa rejeição, eles retornaram à metodologia protestante apóstata para rejeitar a mensagem dada por anjos a William Miller.

No capítulo vinte e oito, a rejeição da pedra produz o juízo do flagelo transbordante, que é o símbolo bíblico da marca da besta, que começa na lei dominical nos Estados Unidos e depois inunda o mundo inteiro. Na lei dominical, a aliança que a Igreja Adventista fez com a “morte” e o “inferno” será varrida. Ao varrer a aliança com a morte dos bêbados de Efraim, o seu “refúgio de mentiras” será removido. O “refúgio de mentiras” é representado pelo apóstolo Paulo como a mentira que traz forte engano, e o forte engano que é derramado sobre os homens escarneceiros que governam Jerusalém é em resposta ao seu ódio à verdade.

A saber, aquele cuja vinda é segundo a operação de Satanás, com todo o poder, sinais e prodígios de mentira; e com todo engano da injustiça nos que perecem, porque não receberam o amor da verdade para serem salvos. E por isso Deus lhes enviará poderoso engano, para que creiam na mentira; para que sejam todos condenados os que não creram na verdade, mas tiveram prazer na injustiça. Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, porque Deus vos escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do Espírito e pela fé na verdade; para o que vos chamou por meio do nosso evangelho, para a obtenção da glória de nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, pois, irmãos, permaneçam firmes e retendo as tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por nossa epístola. 2 Tessalonicenses 2:9-15.

O "refúgio de mentiras", que produziu a "forte ilusão", traz, por fim, o castigo da iminente lei dominical. O apóstolo Paulo identifica a classe que não ama a verdade e a classe que é santificada pela verdade, referindo-se assim às duas classes no debate de Habacuque, capítulo dois. No capítulo vinte e nove, Isaías começa repetindo a palavra Ariel, que é outro nome para Jerusalém.

Ai de Ariel, de Ariel, a cidade onde Davi habitou! Acrescentai ano a ano; que se imolem sacrifícios. Isaías 29:1.

A duplicação simbólica de "Ariel" (a cidade de Jerusalém) é mais uma vez condenada por um "ai". A imolação de sacrifícios de "ano em ano" representa a rebelião progressiva que começou em 1863. Os versículos seguintes delineiam o juízo que ocorrerá sobre a Igreja Adventista do Sétimo Dia no período da crise da lei dominical. No versículo nove, identifica-se um "prodígio" que enfatiza o debate de metodologia, ao mesmo tempo que identifica a condição rebelde do adventismo como um elemento da mensagem do Clamor da Meia-Noite, que também está associada ao segundo anjo, conforme representado pela duplicação de "Ariel" no primeiro versículo.

Ficai parados, e pasmai; clamai, e gritai: estão embriagados, mas não de vinho; cambaleiam, mas não de bebida forte. Porque o Senhor derramou sobre vós o espírito de profundo sono e fechou os vossos olhos: os profetas e os vossos governantes, os videntes, ele cobriu. E a visão de tudo se vos tornou como as palavras de um livro selado, que se entrega a um instruído, dizendo: Lê isto, rogo-te; e ele diz: Não posso, pois está selado. E dá-se o livro ao que não é instruído, dizendo: Lê isto, rogo-te; e ele diz: Não sei ler. Pelo que disse o Senhor: Visto que este povo se aproxima de mim com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração se afastou para longe de mim, e o seu temor para comigo é ensinado por preceito de homens; portanto, eis que procederei a fazer uma obra maravilhosa no meio deste povo, uma obra maravilhosa e um prodígio; porque a sabedoria dos seus sábios perecerá, e o entendimento dos seus prudentes se ocultará. Isaías 29:9-14.

No "debate" que foi registrado no capítulo vinte e sete, e que representa o embate entre a metodologia verdadeira e a metodologia falsa, a embriaguez dos homens escarnecedores que governam Jerusalém é identificada como uma cegueira que impede a liderança do Adventismo de compreender o livro que está selado. Os livros de Daniel e Apocalipse são o mesmo livro, e a porção do livro que é aberta pouco antes de o tempo de provação se encerrar é a Revelação de Jesus Cristo. Inclui o enigma do "oitavo ser dos sete". É representada pelo "segredo" que foi dado a Daniel para entender no capítulo dois. É a "história oculta" dos Sete Trovões. É a mensagem do Islã do terceiro "Ai", e a mensagem do "Clamor da Meia-Noite".

O único livro de Daniel e do Apocalipse é dado àqueles que foram representados pelo Sinédrio no tempo de Cristo, os quais simbolizam um sistema de liderança que professa sustentar e defender a verdade de Deus, mas que, por fim, participa da crucificação da Verdade. O sistema tipificado pelo Sinédrio é o dos homens escarnecedores que governam Jerusalém. Dá-se-lhes o livro que está selado, e sua resposta distinta, instruída e erudita quanto ao que o livro significa é que não podem lê-lo, pois está selado. Então, ao rebanho que foi treinado para seguir apenas aqueles que são separados como líderes, dá-se o mesmo livro, e a sua resposta é que só o entenderão se os homens

escarnecedores que governam Jerusalém, o Sinédrio dos últimos dias, lhes disserem o que ele significa.

A metodologia que foi dada a William Miller e, depois, a Future for America é um marco da história profética. É um marco que identifica uma prova de vida ou morte. Sem a metodologia correta, a mensagem da chuva serôdia é "como as palavras de um livro que está selado". Sem a mensagem da chuva serôdia, a experiência produzida por essa mensagem é impossível de obter. Essa metodologia é o processo de justapor linha profética sobre linha profética, daqui e dali na Bíblia. O debate sobre a metodologia começou quando a primeira mensagem recebeu poder, tanto nas histórias iniciais quanto nas finais dos últimos dias.

No início da história do movimento milerita, o debate começou em 11 de agosto de 1840 e foi repetido no fim daquela história, no período em que o movimento milerita filadélfio transitou para o movimento milerita laodiceano. O debate começou novamente na história do movimento laodiceano do terceiro anjo em 11 de setembro de 2001, e é repetido no fim desse movimento, quando o movimento laodiceano do terceiro anjo transita para o movimento filadélfio dos cento e quarenta e quatro mil. Na prova inicial dos mileritas, e na prova final dos mileritas, a prova foi representada pela metodologia do mensageiro Elias. Jesus, como o Alfa e o Ômega, sempre ilustra o fim com o começo.

A metodologia de apresentar linha sobre linha é a que agora empregaremos ao iniciarmos nossa análise dos capítulos quatro e cinco de Daniel no próximo artigo.

Ninguém tem uma mensagem verdadeira que determine a data da vinda de Cristo, quer para afirmar que virá, quer para afirmar que não virá. Estejam certos de que Deus não concede a ninguém autoridade para dizer que Cristo adiará Sua vinda por cinco anos, por dez anos ou por vinte anos. "Estejam também preparados, porque, numa hora em que vocês não imaginam, vem o Filho do homem" (Mateus 24:44). Esta é a nossa mensagem, a mesma mensagem que os três anjos que voam no meio do céu estão proclamando. A obra a ser feita agora é a de fazer soar esta última mensagem de misericórdia a um mundo caído. Uma vida nova está vindo do céu e tomando posse de todo o povo de Deus. Mas haverá divisões na igreja. Dois grupos se formarão. O trigo e o joio crescem juntos até a colheita.

O trabalho se aprofundará e se tornará mais fervoroso até o próprio fim do tempo. E todos os que são cooperadores com Deus batalharão diligentemente pela fé que uma vez foi entregue aos santos. Eles não se desviarão da mensagem presente, que já está iluminando a terra com a sua glória. Nada vale a pena contender senão pela glória de Deus. A única rocha que permanecerá é a Rocha dos Séculos. A verdade como é em Jesus é o refúgio nestes dias de erro....

A profecia tem-se cumprido, linha sobre linha. Quanto mais firmemente nos mantivermos sob a bandeira da mensagem do terceiro anjo, tanto mais claramente compreenderemos a profecia de Daniel; pois o Apocalipse é o complemento de Daniel. Quanto mais plenamente aceitarmos a luz apresentada pelo Espírito Santo por meio dos servos consagrados de Deus, tanto mais profundas e seguras, tão firmes quanto o trono eterno, nos parecerão as verdades da antiga profecia; teremos a certeza de que homens de Deus falaram conforme foram movidos pelo

Espírito Santo. Os homens precisam eles mesmos estar sob a influência do Espírito Santo para compreender as declarações do Espírito por meio dos profetas. Essas mensagens foram dadas, não para os que proferiram as profecias, mas para nós que estamos vivendo em meio às cenas de seu cumprimento.

"Eu não sentiria que poderia apresentar estas coisas, se o Senhor não me tivesse dado esta obra a realizar. Há outros além de você, e mais de um ou dois, que, como você, pensam que têm nova luz e estão todos prontos para apresentá-la ao povo. Mas seria agradável a Deus que eles aceitassem a luz já dada e andassem nela, e que fundamentassem sua fé nas Escrituras, que sustentam as posições defendidas pelo povo de Deus há muitos anos. O evangelho eterno deve ser proclamado por agentes humanos. Devemos fazer soar as mensagens dos anjos, que são representados como voando no meio do céu, com a última advertência a um mundo caído. Se não somos chamados a profetizar, somos chamados a crer nas profecias e a cooperar com Deus em levar luz a outras mentes. Isto é o que estamos tentando fazer." Mensagens Seleccionadas, livro 2, 113, 114.